



Nº 8. MAIO DE 2016, WWW.PORMASSAS.ORG – ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

FORTALECER O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO SOBRE A BASE DE UM PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES

O ressurgimento do movimento secundarista e a repressão desfechada pelo governo de Geraldo Alckmin mostram a necessidade de organizar e politizar a juventude. Mostram a necessidade de generalizar e popularizar as reivindicações. E mostram a necessidade de constituir uma direção que unifique as lutas, que garanta a democracia no movimento e que expresse um programa contra a escola de classe e de discriminação social.

A ocupação de mais de 200 escolas no ano passado respondeu ao “plano de reorganização”, nome dado ao fechamento de unidades, de turmas e remoção de estudantes. Agora, em maio, novas ocupações foram desfechadas em três Diretorias de Ensino, contrapondo-se à “reorganização silenciosa”, safada. Os estudantes das ETECs também se viram obrigados a recorrerem às ocupações, reivindicando merenda e refeitório.

Notamos que no fundo há um só motivo: ataques e retrocessos à escola pública. E há um responsável imediato: o governo do estado de São Paulo, que aplica a política de cortes orçamentários que atingem as necessidades sociais mais elementares.

É necessário levar em conta que estamos diante de um problema conjuntural e um estrutural. Conjuntural no que diz respeito à política econômica de Geraldo Alckmin – aplica o chamado “ajuste fiscal”. Estrutural no que diz respeito às causas econômicas e sociais que impossibilitam o capitalismo de edificar um sistema público de educação sobre bases sólidas e avançadas. No fundo, os obstáculos estruturais ditam as condições dos problemas conjunturais.

O movimento secundarista e o da juventude em geral está obrigado a responder aos ataques imediatos e ao mesmo tempo buscar as causas estruturais, perante as quais responderemos com um programa transformador. Não basta lutar apenas pelo que nos atinge imediatamente, por mais importante que sejam as reivindicações, como

o fechamento de escola e a falta de merenda, refeitório, etc.

O Estado, seja qual for o governo, não resolverá as contradições estruturais que inviabilizam um sistema público de educação que de fato dê condições de igualdade ao ingresso, permanência, estudo, aprendizado e elevação cultural da juventude. Isso porque a escola se assenta na sociedade de classes, onde à maioria oprimida estão reservadas a brutal exploração do trabalho, a pobreza e a miséria. Não se pode perder de vista que a burguesia mantém um sistema privado de educação diferenciado. Nele, se formam os quadros da elite pensante e dominante. O Estado capitalista, portanto, assegurará à maioria da população apenas o mínimo necessário exigido pelas condições econômicas e sociais em que se desenvolve a exploração do trabalho.

O movimento da juventude deve ter claro qual é a adversidade e qual adversário enfrenta, caso contrário não imporá conquistas duradouras e não impulsionará a luta pelas grandes transformações.

O que significa lutar contra a “reorganização”? Significa deixar tudo como está. Deixar como está, por sua vez, significa apenas evitar o retrocesso. Como se vê, fazemos um movimento de resistência contra a degradação do ensino público. O mesmo se passa com a reivindicação nas ETECs. É necessário, portanto, avançar o movimento em defesa de mudanças no ensino, que vão às raízes das causas estruturais.

Alckmin viu que a ocupação do ano passado iria ser ainda maior caso não recuasse e suspendesse o seu plano. Mas teve como cálculo retomar seu objetivo assim que o movimento se desorganizasse. Os agentes da burguesia pensam estratégica e taticamente. É o que vimos com a implantação da reorganização à surdina. E nós, agimos estratégica e taticamente? Ainda não chegamos a esse ponto. Quem esteve na direção provisória da luta não foi capaz de fazer nosso recuo organizadamente e

preparar imediatamente as repostas coletivas à retomada da reorganização de Alckmin.

Que direção do movimento estudantil poderia manter os estudantes organizados e politizados? Uma direção que encarnasse o programa de transformação da educação como parte da transformação da sociedade capitalista em socialista.

Como dissemos, a juventude está diante de um problema conjuntural e estrutural. O movimento

de resistência somente é consequente caso prepare as massas para a ofensiva. Ou seja, para lutar tanto contra a piora das condições de ensino quanto pela transformação da velha escola em uma nova escola.

Nosso objetivo é o de lutar por um programa e assim pela constituição de uma direção revolucionária da juventude. Partimos da própria experiência, do movimento de ocupação e das reivindicações que foram o seu estopim.

A Corrente Proletária Secundarista e da Juventude traz para o movimento os seguintes pontos programáticos:

REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS

- *Revogação definitiva do plano de “reorganização” das escolas. Reabertura de todas as salas de aulas que foram fechadas. Fim das salas superlotadas. O máximo de 25 alunos por sala;*
- *Merenda e refeitório gratuitos em todas as escolas;*
- *Melhorias nas condições de ensino. Bibliotecas, laboratórios e salas de informática em todas as escolas, com pleno funcionamento;*
- *Passe livre a todos os estudantes sem restrição de local e dias.*

Organização independente

- *Constituição dos grêmios livres e independentes;*
- *Democracia do movimento baseada na soberania das assembleias;*
- *Constituição de um comando local, regional e estadual do movimento secundarista;*
- *Unidade dos estudantes na luta pelas reivindicações e pelo programa de transformação da escola.*

Liberdade política

- *Direito de manifestação e organização independentes do Estado;*
- *Fim da repressão ao movimento. Cancelamento dos processos contra os estudantes.*

REIVINDICAÇÕES GERAIS

- 1) *Sistema único de educação, público, gratuito e sob o controle de quem estuda e trabalha. Fim da rede privada de ensino. Estatização sem indenização do ensino privado;*
- 2) *Escola vinculada à produção social, em que o estudante aprende na escola e no trabalho (unidade entre a teoria e a prática);*
- 3) *Nenhum jovem fora da produção social e da escola;*
- 4) *Jornada de trabalho compatível com os estudos (4 horas na produção e o restante para o estudo).*
- 5) *Fim da escola de classe e de discriminação social;*
- 6) *Fim da sociedade de classes. Transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social, socialista.*